

## Bastidores da sessão extraordinária do Comité Central da Frelimo revelam uma guerra aberta entre as alas internas para influenciar a escolha do substituto de Nyusi

- A Comissão Política ainda não conseguiu fechar a lista de nomes dos pré-candidatos para apresentar ao CC. Não há consenso. A ala Nyusi apresentou nomes como Celso Correia, Amélia Muendane e Carlos Mesquita como pré-candidatos, mas a proposta foi prontamente rejeitada. A CP está a trabalhar para até às 13h00 de hoje ter os nomes dos pré-candidatos.





**T**em lugar hoje, sexta-feira, 3 de Maio, a sessão extraordinária do Comité Central (CC) que vai eleger o candidato do partido Frelimo para as Eleições Gerais de 9 de Outubro próximo e provável substituto de Nyusi na Ponta Vermelha e na liderança da Frelimo. Contra todas as expectativas, a Comissão Política (CP) deste partido, mandatada pela sessão do CC de 5 e 6 de Abril para seleccionar pré-candidatos, ainda não conseguiu apresentar nomes. A CP esteve reunida ontem. No fim da reunião, o porta-voz da sessão, Francisco Mucanheia, disse que aquele órgão precisava de mais tempo. Por isso a sessão do CC que devia iniciar às 09h00 passou para às 13h00. Durante o período da manhã, a CP estará a trabalhar para apresentar nomes às 13h00 ao conclave. Em causa está a falta de consenso entre as alas sobre quem será ou serão os pré-candidatos.

“Havia muitos nomes e o debate é aceso. São vários candidatos, mas em princípio a lista será reduzida para três nomes”, disse Francisco Mucanheia, porta-voz da sessão. E explicou que [na quarta-feira] a Comissão Política esteve na fase de consideração dos nomes dos prováveis candidatos. “Nesse sentido começamos a ficar claros em relação a este aspecto. No entanto, havendo necessidade de ainda continuarmos a aprofundar

esta matéria, a Comissão Política, após um intenso debate decidiu interromper os trabalhos, para retomar amanhã [indique dentro dos parênteses rectos o dia da semana a que se refere] às 09 horas, na Escola Central do partido na Matola, horas antes do início da sessão”.

A reunião de hoje acontece depois de uma longa espera e sem qualquer indicação dos pré-candidatos, o que não é comum na Frelimo. O próprio Nyusi foi anunciado pré-candidato em 11 de Dezembro de 2013 e eleito candidato na longa madrugada de 2 de Março de 2014, portanto.

Há quem diga que falhado o plano do terceiro mandato, Nyusi entrou num exercício de procurar candidatos da sua confiança, à semelhança do que fez Armando Guebuza quando indicou o próprio Nyusi, Alberto Vaqueira e José Pacheco, numa perspectiva de assegurar a continuidade no poder. O CDD sabe que há muito nervosismo entre as várias alas, principalmente entre a ala Guebuza e a ala Nyusi pelo controlo do poder.

Segundo apurámos, o Presidente da República, Filipe Nyusi, que é, também, presidente da Frelimo apresentou três nomes, mas foram todos rejeitados. Trata-se de Celso Correia (ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural), Amélia Muendane (presidente da Au-

toridade Tributária) e Carlos Mesquita (ministro das Obras Públicas).

Hoje, quando retomar a reunião da CP, Nyusi deve apresentar outros nomes para a derradeira incursão na luta para influenciar a eleição do candidato presidencial para assegurar uma espécie de continuidade do poder, numa altura em que o actual incumbente tem muitos dossiers que vão para lá da cortina do seu mandato, destacadamente a parceria com o regime de Kigali que deve mandar<sup>1</sup> ou já mandou mais tropas para Cabo Delgado para cobrirem as áreas de actuação da Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) que vai abandonar o País em 16 de Julho.

No âmbito das dívidas ocultas, Nyusi mandou prender o filho de Guebuza e o núcleo duro do seu antecessor. A governação de Nyusi está associada a vários escândalos de corrupção. São os casos dos fundos da Covid-19 e o projecto SUSTENTA.

A histórica demora não tem que ver com a procura de um candidato que responda aos desafios do país, mas que garanta protecção pós-mandato ao actual Presidente, sua família e o seu núcleo duro, para evitar o cálice que ele deu de beber ao Presidente Guebuza, que está a investir para ter no poder alguém das suas relações.

## Nyusi tentou excluir Guebuza do CC para evitar oposição interna



No fim do dia de ontem, começaram a circular informações dando conta de que Joaquim Chissano e Armando Guebuza não tinham recebido convites para o conclave. Apesar de a informação ter sido desmentida por Francisco Mucanheia, sabemos que o plano de Nyusi era mesmo esse. O principal alvo do plano era Guebuza, um dos principais rostos de oposição a Nyusi, que desde Abril tem insistido no debate sobre a sucessão. Porque controla o CC, Nyusi estava certo de que sem a oposição interna, sobretudo de Guebuza, facilmente veria o seu plano de impor candidatos a vingar.

A reunião de hoje é uma espécie do princípio do fim de um consulado de dez anos de Filipe Nyusi que não deve deixar muitas saudades do ponto de vista de direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos. Foi um consulado caracterizado por uma sistemática violação dos direitos humanos e fundamentais, bem como pelo fechamento do espaço cívico.



<sup>1</sup> <https://www.voportugues.com/a/ruanda-vai-enviar-mais-tropas-para-moçambique/7558534.html>



*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

**CDD\_moz**  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

